



O Livro no Orçamento Familiar



EQUIPE TÉCNICA

- **Coordenador:**
- Kaizô Iwakami Beltrão, Ph. D. Estatística, Princeton University New Jersey, EUA em 1982; Mestrado em Matemática Aplicada pelo IMPA/CNPq; Pesquisador Titular da ENCE/IBGE; é consultor no uso de utilização de base de dados, de software estatísticos, e de avaliação de programas.

- **Consultora:**
- Milena Piraccini Duchiate: Médica, formada pela UFRJ em 1977; Mestre em Saúde Pública pela Fiocruz; Livreira da Livraria Leonardo da Vinci, Diretora da ANL e da AEL-RJ.

- **Pesquisa encomendada pelas seguintes Entidades:**

ABDL - Associação Brasileira de Difusão do Livro

ABDR - Associação Brasileira de Direitos Reprográficos

AEL – RJ - Associação Estadual de Livrarias do Rio de Janeiro

ANL – Associação Nacional de Livrarias

CBL - Câmara Brasileira do Livro

CRL - Câmara Rio-Grandense do Livro

SNEL – Sindicato Nacional dos Editores de Livros

IPL - Instituto Pró-Livro do Livro



7,47% da população brasileira adquire livros não didáticos, e essa compra representa 0,05% da renda familiar

Estudo de pesquisa do IBGE, realizado por entidades do livro, revela também que, na média nacional, 40,7% das famílias brasileiras adquirem algum tipo de material de leitura. Gasto com fotocópias é quase o mesmo despendido com livros não-didáticos.

Os dados acima estão na pesquisa “O Livro no Orçamento Familiar”, encomendada por oito entidades ligadas ao mercado editorial: Associação Brasileira de Difusão do Livro (ABDL); Associação Brasileira de Direitos Reprográficos (ABDR); Associação Estadual de Livrarias do Rio de Janeiro (AEL); Associação Nacional de Livrarias (ANL); Câmara Brasileira do Livro (CBL); Câmara Rio-Grandense do Livro (CRL); Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL); e Instituto Pró-Livro (IPL).

O estudo foi realizado com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2002-2003) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada no final de 2007, e permitiu traçar o perfil do mercado consumidor, por nível de renda, escolaridade, local de compra e outras variáveis importantes. Os dados foram coletados ao longo de 12 meses (julho de 2002 a junho de 2003) e têm uma amostragem de aproximadamente 50 mil domicílios, distribuídos em áreas urbanas e rurais de todos os estados do País.

A pesquisa “O Livro no Orçamento Familiar” comparou a soma dos gastos das famílias brasileiras com material de leitura a outras despesas não essenciais. O valor relativo à aquisição de aparelhos, manutenção e compra ou aluguel de conteúdo (fitas, discos, CDs, softwares, jogos etc) de televisão, som, vídeo, DVD, informática e jogos eletrônicos, dentre outros itens (Grupo 1), foi de R\$ 19,303 bilhões, praticamente equivalente à soma dos outros três grupos analisados no estudo. Os gastos com telefonia celular (Grupo 2: compra e manutenção de aparelhos, assinatura e cartões) aparecem em segundo lugar, atingindo R\$ 8,816 bilhões; os dispêndios com opções de lazer fora de casa (Grupo 3) chegaram a R\$ 6,154 bilhões; os gastos com o conjunto de itens de material de leitura foram de R\$ 5,471 bilhões, somando-se o total de despesas com revistas, jornais, livros didáticos e não-didáticos, fotocópias, livros religiosos, técnicos, dicionários, apostilas e bibliotecas.

O gasto médio anual com revistas, por família, chega a R\$ 42,00. Com jornais, esse dado é de R\$ 17,00, enquanto as despesas com livros não-didáticos é quase quatro vezes menor – apenas R\$ 11,00 por ano.

O principal item de leitura consumido pelas famílias brasileiras, em todas as faixas de renda e para todos os níveis de escolaridade, é o grupo composto pelas revistas e jornais, que representam, respectivamente, 37,1% e 15,2% do total dos valores despendidos. Ou seja, mais da metade (52,3%) de todo o gasto com leitura destina-se a revistas e jornais. A despesa com livros didáticos representa 19,6% do total – praticamente 1/5 do gasto com leitura vai para livros escolares, de todos os níveis.

Livro x Fotocópia

A compra de livros também sofre a concorrência das fotocópias, cujo gasto total quase se iguala ao das obras não-didáticas. Da totalidade das despesas das famílias com material de leitura, 10,1% são com compras de livros não-didáticos, enquanto as fotocópias representam 9,7%. As relativas às fotocópias, que superam de longe as referentes aos livros técnicos, são consistentemente maiores (independentemente do critério adotado, seja por renda familiar, seja por escolaridade da pessoa de referência) nos domicílios com estudantes, indicando que, muito possivelmente, pelo menos parte dessas fotocópias substitui material impresso. Grande parte das fotocópias é realizada em estabelecimentos de ensino.

Para onde vamos?

Desde a realização da 4ª POF, em 2002-2003, a importância do consumo de material de leitura no orçamento das famílias certamente sofreu alterações, devido principalmente à mudança na proporção de domicílios com indivíduos com posse de telefone celular, que tem crescido de modo constante e significativo, mais do que duplicando entre 2001/2007, indo de 31,2% no primeiro instante para 67,9%. No momento, o IBGE realiza a coleta de dados da 5ª POF (Julho 2008-Junho 2009), cuja análise poderá confirmar ou não esta hipótese.

Da mesma maneira, o índice de domicílios dispoendo de microcomputador passou de 16,6%, em 2001, para 27,4%, em 2007, o que também favoreceria uma eventual substituição da leitura dos “livros físicos” pela consulta de arquivos digitais. Tal possibilidade ainda deve ser confirmada, quando for concluída a próxima POF.

Para Beltrão, a melhoria na distribuição de renda e nos níveis de escolaridade da população, verificada nos anos recentes, não garante que haja aumento no consumo de livros, uma vez que a folga nos orçamentos familiares pode ser canalizada para a compra de outros bens e serviços, de desfrute mais fácil e maior apelo comercial. “Apenas o acompanhamento da modificação dos padrões de consumo das famílias brasileiras ao longo do tempo, através da análise de futuras pesquisas de Orçamento Familiar, confirmará ou não a justeza dessas hipóteses”, conclui Beltrão.

Sobre a base para a pesquisa

Os dados procedem de entrevistas coletadas pelo IBGE com quase 50 mil famílias brasileiras, em cerca de quatro mil setores censitários, representativos de todas as unidades da Federação, de modo a retratar os distintos estratos de renda, escolaridade, assim como setores urbanos e rurais. A quarta Pesquisa Nacional de Orçamentos Familiares foi realizada entre julho 2002 e junho 2003, e esta foi a primeira vez em que o IBGE disponibilizou o acesso aos micro-dados. Atualmente, está sendo realizada a quinta POF nacional, cuja divulgação ainda não tem data prevista pelo IBGE.



O Livro no Orçamento Familiar

MOTIVAÇÃO

Os dados disponíveis sobre o mercado editorial limitam-se em geral à produção (número de livros publicados, tiragens) e às vendas, sobretudo aquelas feitas aos governos.

O máximo que se consegue são informações dadas pelos editores sobre números de livros vendidos, independentemente do destino final.

Porém, pouco se sabe sobre quem são os compradores individuais de livros, jornais e revistas. Não existe informação a nível nacional sobre os consumidores de material de leitura.

Quais as características do indivíduo e da família?

Acredita-se que tipicamente o aumento da renda e da escolaridade deva vir junto com um aumento do hábito de leitura.

Este aumento acontece para todas os indivíduos e famílias ou existem grupos de alta renda/escolaridade que não lêem?

A existência de estudantes na família fomenta este hábito?

A importância de se mapear as características dos indivíduos que consomem material de leitura está ligada a uma possível estratégia de marketing.

É importante saber como este material de leitura é adquirido e onde.

Possivelmente outras características podem também ser importantes, por exemplo se é um livro escolar ou de fundo religioso pode fazer uma diferença na forma de comercialização e do público alvo.

* Vale ressaltar que este estudo trata da aquisição de bens pelas famílias brasileiras, mas que não obrigatoriamente um leitor precisa comprar (despesa monetária) ou ganhar (despesa não monetária) livros, revistas ou jornais para poder lê-los. Portanto, não se pode, a partir da POF, analisar hábitos de leitura dos brasileiros, mas acredita-se que exista uma correlação entre estes dois eventos: aquisição e nível de leitura.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a despesa efetiva das famílias brasileiras com material de leitura.

Analisar as despesas (monetárias e não monetárias) com Material de Leitura. Não obrigatoriamente um leitor precisa adquirir (despesa monetária) ou ganhar (despesa não monetária) livros, revistas ou jornais para poder lê-los. Não podemos a partir da POF analisar hábitos de leitura, mas acredita-se que exista uma certa correlação entre estes dois eventos: aquisição e leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estimar consumo de material de leitura desagregando a informação por tipo de material de leitura (por exemplo, livros religiosos, livros didáticos ou fotocópias) e características dos domicílios (por exemplo, renda domiciliar, nível de escolaridade do chefe do domicílio, presença de estudante na residência).

Fazer comparação com outros gastos ligados a lazer e cultura (vídeos, CDs, DVDs, cinema, teatro, TV a cabo, etc.) e com itens recentemente incorporados pelas famílias no seu rol de “necessidades”, mas de peso crescente, como por exemplo a telefonia celular e computadores. Identificar os principais locais de aquisição de material de leitura.

* O objetivo específico desse estudo é analisar as despesas (monetárias e não monetárias) com Material de Leitura, uma das categorias analisadas pela POF, e foi realizada por iniciativa de entidades representativas do setor: ABDL (Associação Brasileira de Difusão de Livros), ABDR (Associação Brasileira de Direitos Reprográficos), AEL RJ (Associação Estadual de Livrarias do Rio de Janeiro), ANL (Associação Nacional de Livrarias), CBL (Câmara Brasileira do Livro), Câmara Riograndense do Livro, Instituto Pró-Livro e SNEL (Sindicato Nacional dos Editores de Livros).

Para uma melhor análise dos dados estudados, resolveu-se comparar a soma dos gastos das famílias brasileiras com Material de Leitura com outros gastos de natureza similar, como:

- a. aquisição de aparelhos, manutenção e compra ou aluguel de conteúdo (fitas, discos, CDs, softwares, jogos, etc) de televisão, som, vídeo, dvd, informática, jogos eletrônicos, etc (que chamaremos de Grupo 1),
- b. gastos com Telefonia Celular (Grupo 2): compra e manutenção de aparelhos, assinatura, cartões),
- c. dispêndios com opções de Lazer fora de casa (Grupo 3).

BASE DE DADOS

POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares, levada a campo pelo IBGE no período de 1º de julho de 2002 a 30 de junho de 2003.

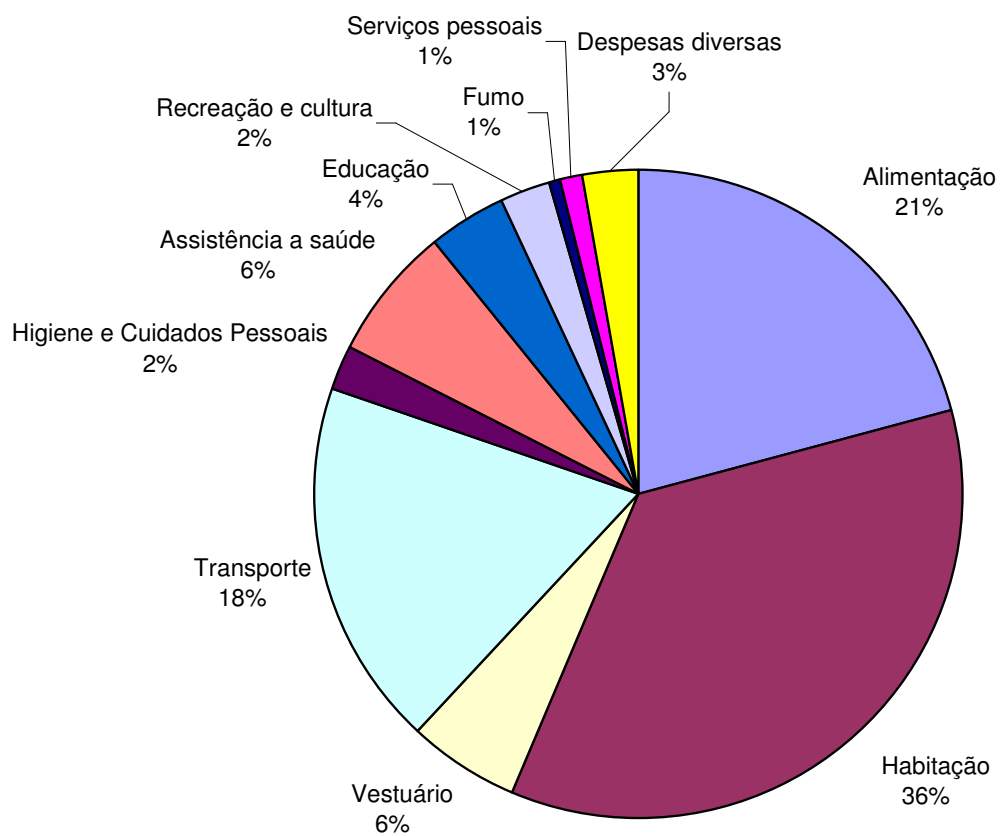
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2002_2003perfil/default.shtm

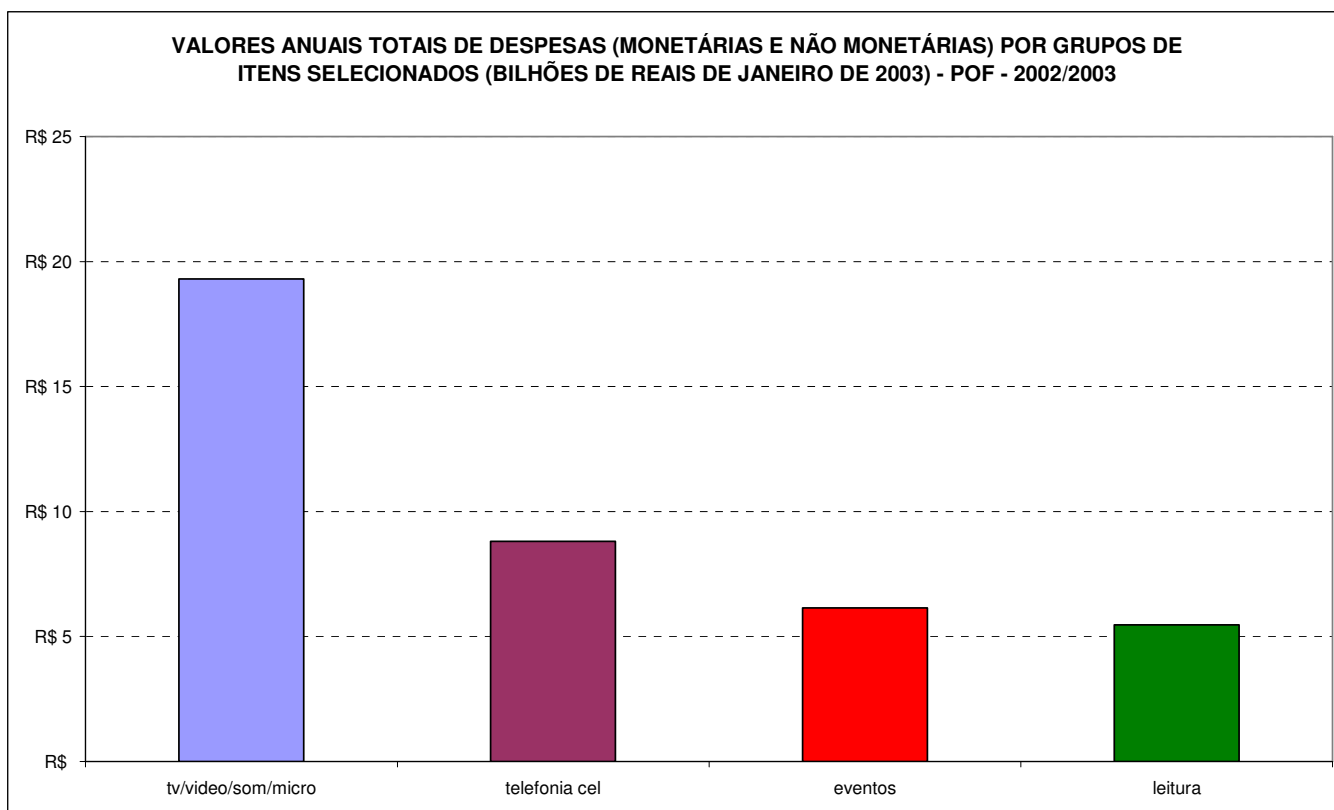
* Os dados foram coletados ao longo de 12 meses (julho de 2002 a junho de 2003), tendo sido levantadas informações de quase 50 mil domicílios e cerca de quatro mil setores censitários distribuídos nas áreas urbanas e rurais de todas as unidades da federação.

VANTAGENS

- Abrangência Nacional (representatividade em todas as UFs), inclusive com cobertura de áreas rurais com quase 50 mil domicílios pesquisados;
- Levantamento realizado durante o período de 12 meses, eliminando possíveis sazonalidades;
- O conceito pesquisado é a aquisição efetiva do bem, inclusive com a forma (a vista, a prazo, doação, etc.) diferentemente de uma pesquisa de opinião;
- Além da forma de aquisição a pesquisa levanta informações sobre o local onde o bem foi adquirido.
- Como pesquisa de orçamento, é exaustiva, balizando as receitas e despesas;
- Como pesquisa domiciliar permite desagregar estudos pelas características do domicílio (número de moradores, renda e escolaridade dos mesmos, etc.);
- Está em campo uma nova rodada da POF que permitirá uma atualização das informações.

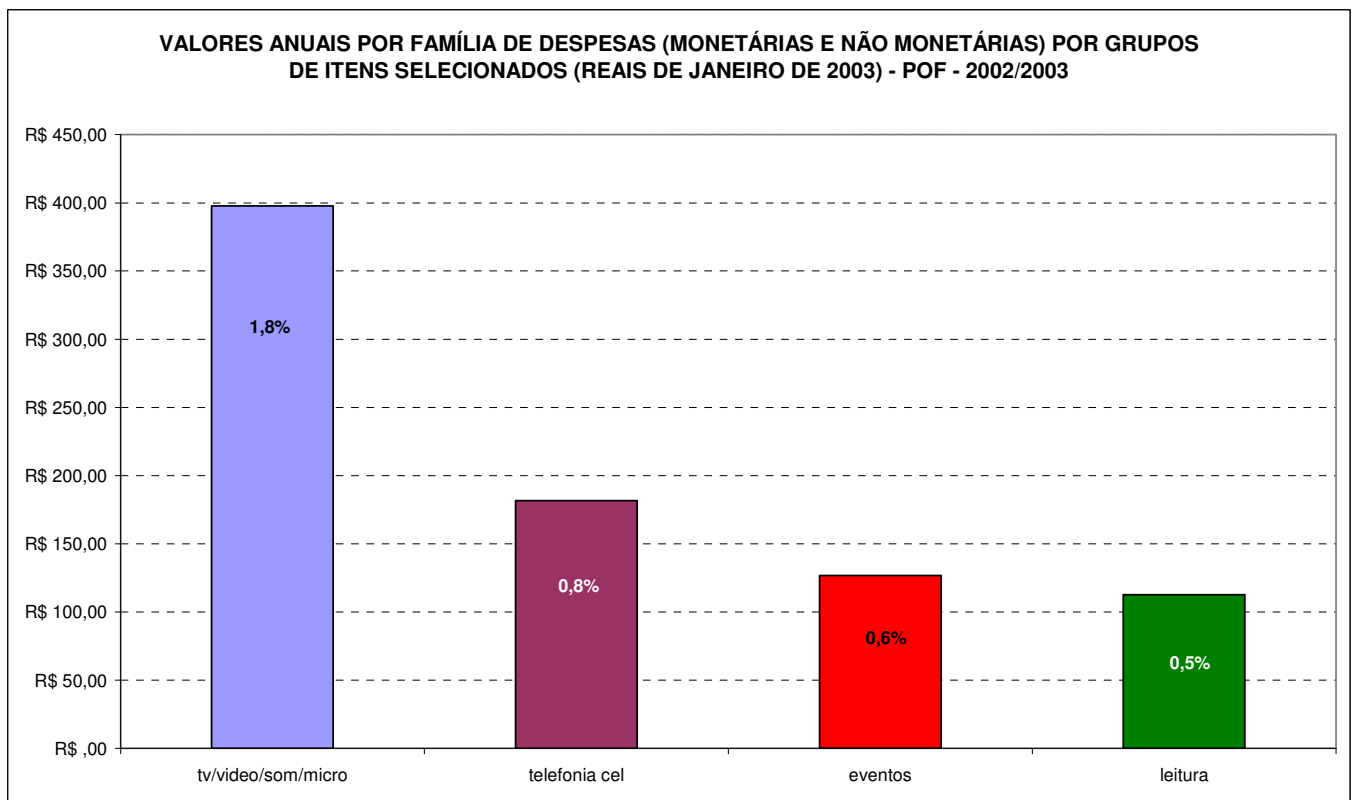
Distribuição da despesa corrente (monetária e não-monetária) segundo os tipos de despesa





Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003.

Comparamos a soma dos gastos das famílias brasileiras com Material de Leitura com outros gastos não essenciais, e constatamos que, entre 2002 e 2003, a despesa com aquisição de aparelhos, manutenção e compra ou aluguel de conteúdo (fitas, discos, CDs, softwares, jogos, etc) de televisão, som, vídeo, dvd, informática, jogos eletrônicos, etc (Grupo 1), foi de 19,3 Bilhões de Reais, praticamente equivalente à soma dos outros três grupos; os gastos com Telefonia Celular (Grupo 2: compra e manutenção de aparelhos, assinatura, cartões) aparecem em segundo lugar, atingindo 8,8 Bilhões; os dispêndios com opções de Lazer fora de casa (Grupo 3) chegaram a 6,2 Bilhões; os gastos com o conjunto de itens de Material de Leitura foram de 5,5 Bilhões de Reais, somando-se o total de despesas com Revistas, Jornais, Livros Didáticos e Não-didáticos, Fotocópias, Livros Religiosos, Técnicos, Dicionários, apostilas e bibliotecas.

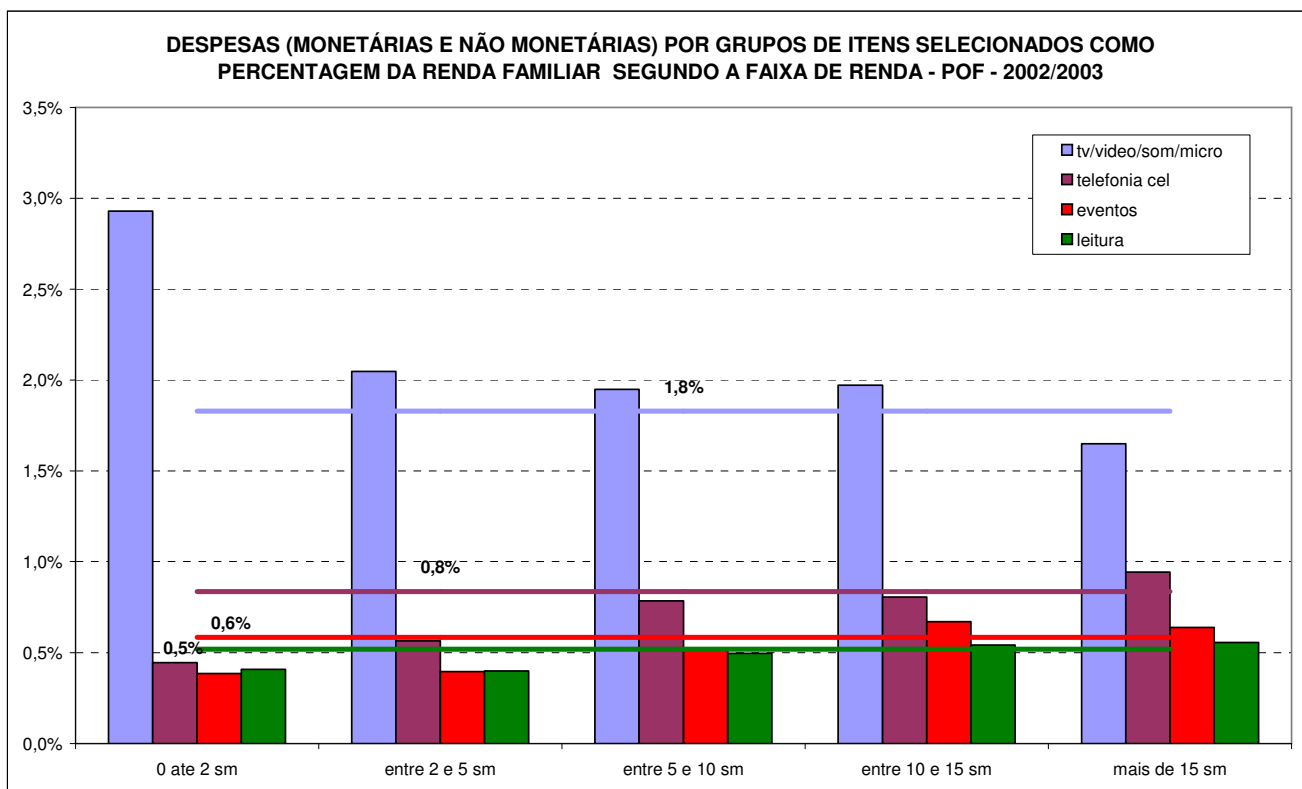


Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003.

No período estudado, **as famílias brasileiras gastaram pouco mais de R\$ 110,00 por ano na compra de todos os tipos de Material de Leitura**, enquanto o gasto com os equipamentos do Grupo 1 (TV/video, etc) era de R\$ 400,00; as despesas anuais com Telefonia Celular estavam acima de R\$ 180,00, e com Lazer fora de casa em torno de 125,00 Reais. Lembramos que, à época, o salário mínimo era de R\$ 200,00 mensais.

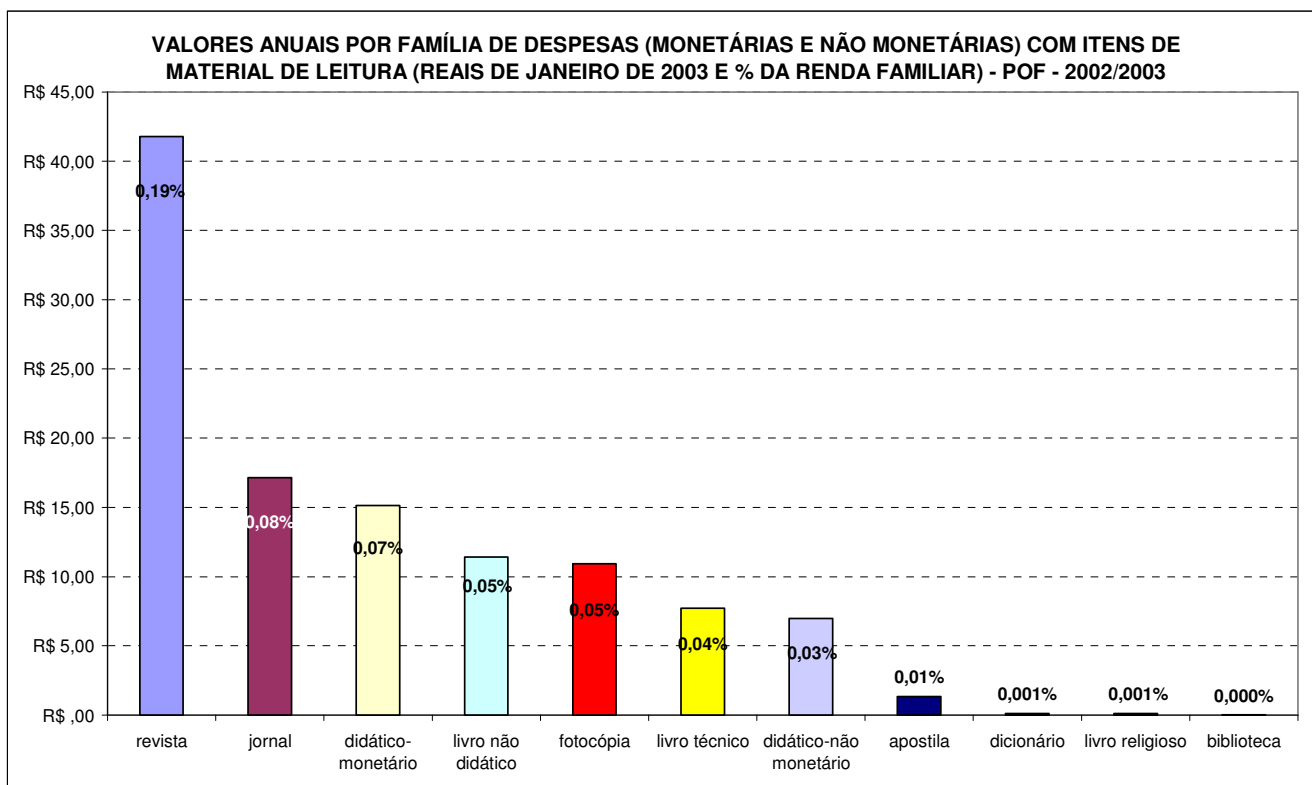
Uma outra maneira de abordar os gastos das famílias é estudar o peso dos gastos com determinado grupo de itens como percentual da renda familiar total: os gastos com habitação representam 29,3% do orçamento familiar total, a alimentação pesa 16,9 %, os combustíveis 3,2 % do total de despesas, enquanto as despesas com assistência à saúde representam 5,7% dos gastos totais, aos quais poderíamos somar os gastos com remédios, com 2,6%.

Os gastos agregados no Grupo 1 representam 1,8% do orçamento familiar total, Telefonia equivale a 0,8%, Lazer fora de casa a 0,6% e Material de Leitura 0,5% do total.



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003.

O peso dos gastos com o grupo 1 (TV/video/som) decresce com a renda. Grosso modo, gastos com os demais grupos são crescentes como função da renda, o que pode ser explicado pela menor importância dos grupos essenciais como Habitação e Alimentação, à medida que aumenta a renda familiar.



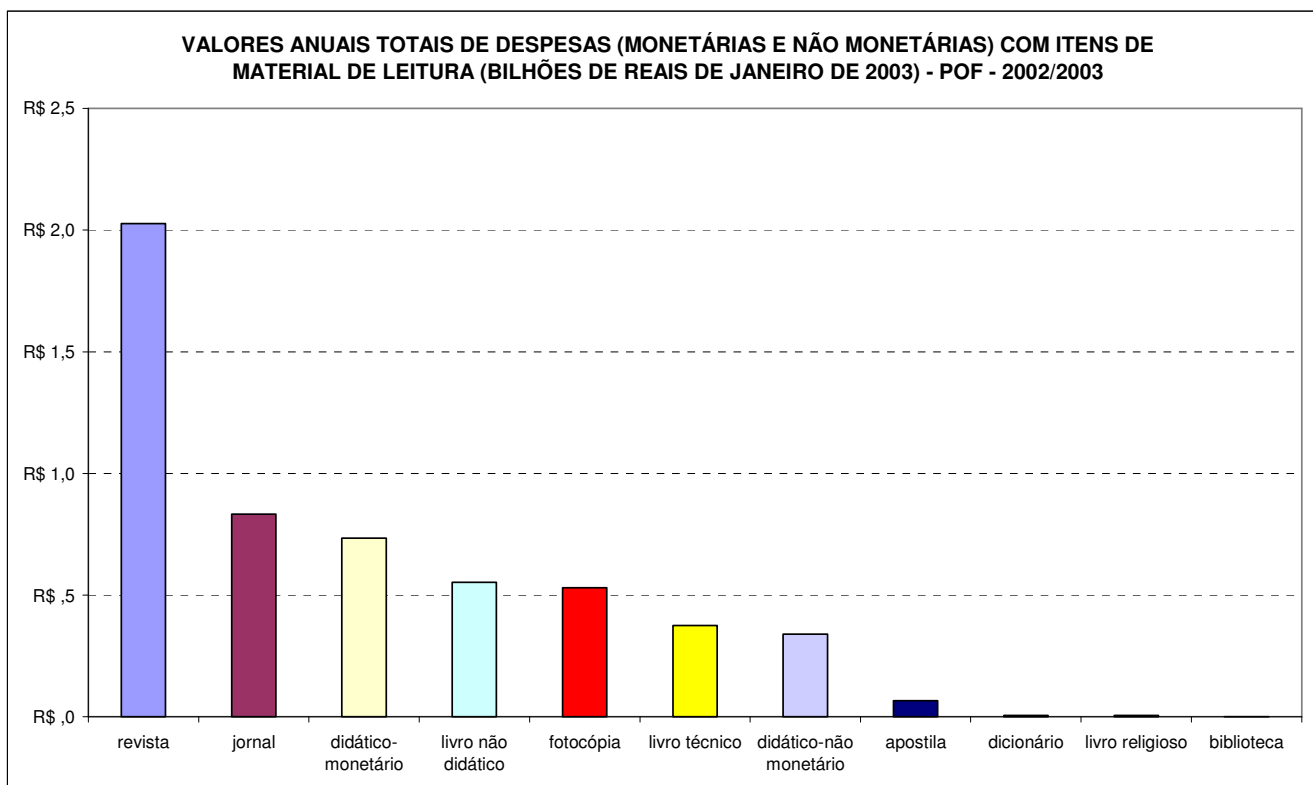
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003.

O principal item de Leitura consumido pelas famílias brasileiras, em todas as faixas de renda e para todos os níveis de escolaridade da pessoa de referência do domicílio, é o grupo composto pelas Revistas e Jornais, que representam respectivamente 37,1% e 15,2 % do total dos valores despendidos. Mais da metade (52,3%) de todo o gasto com Leitura destina-se a Revistas e Jornais.

O valor gasto com Livros Didáticos (adquiridos de forma monetária e não monetária) representa 19,6% do total, ou seja, praticamente 1/5 do gasto com Leitura vai para Livros escolares, de todos os níveis.

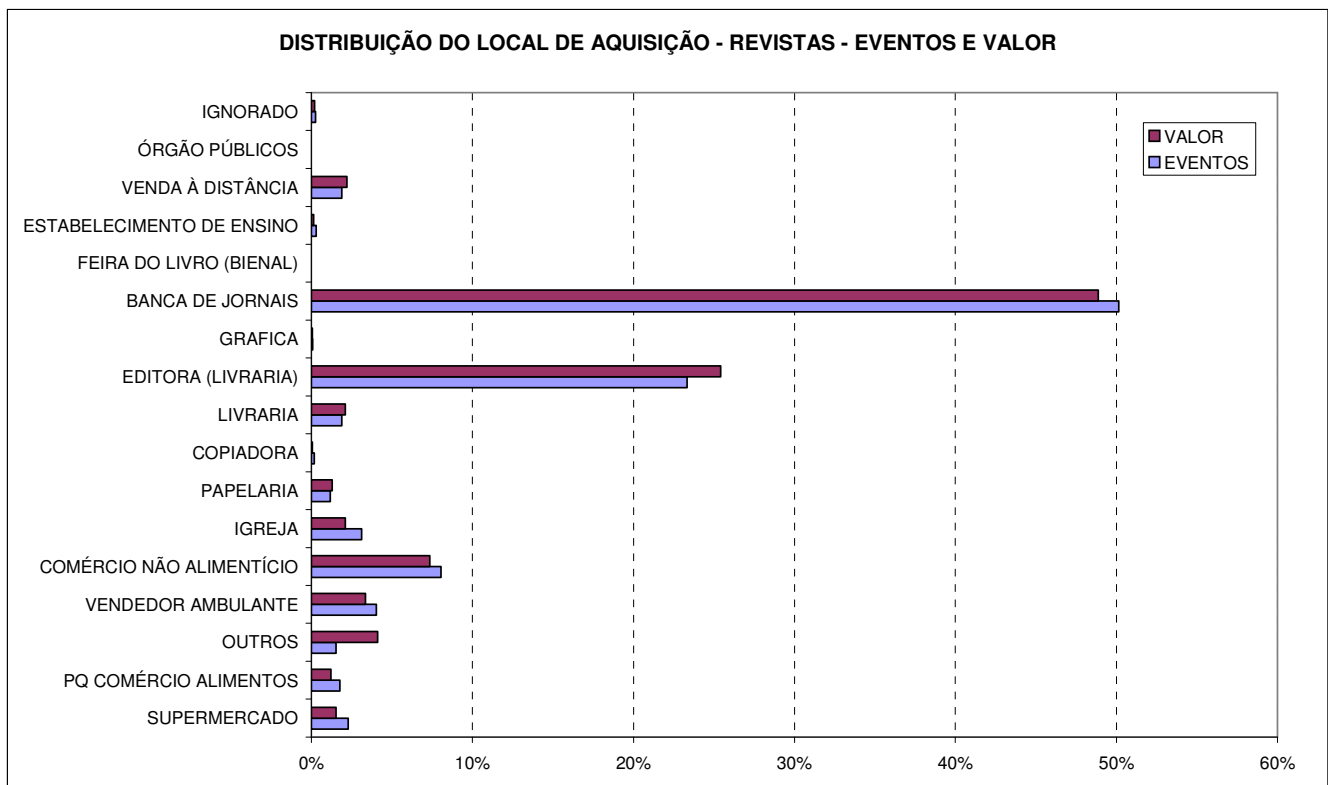
O valor gasto com Livros Didáticos (adquiridos de forma monetária e não monetária) representa 19,6% do total, ou seja, praticamente 1/5 do gasto com Leitura vai para Livros escolares, de todos os níveis.

O total gasto pelas famílias com Livros Não-didáticos (10,1%) é praticamente igual ao gasto com Fotocópias (9,7%).



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003.

O total gasto com o subgrupo composto por livros de todos os tipos (Didáticos, Não didáticos, Religiosos, Técnicos, Dicionários) foi, no período 2002-2003, equivalente a pouco mais de um terço – 1,2 Bilhões de Reais - do total (3,0 Bilhões de Reais) gasto com outros itens de Leitura que não livros (Revistas, Jornais, Fotocópias, e Apostilas).

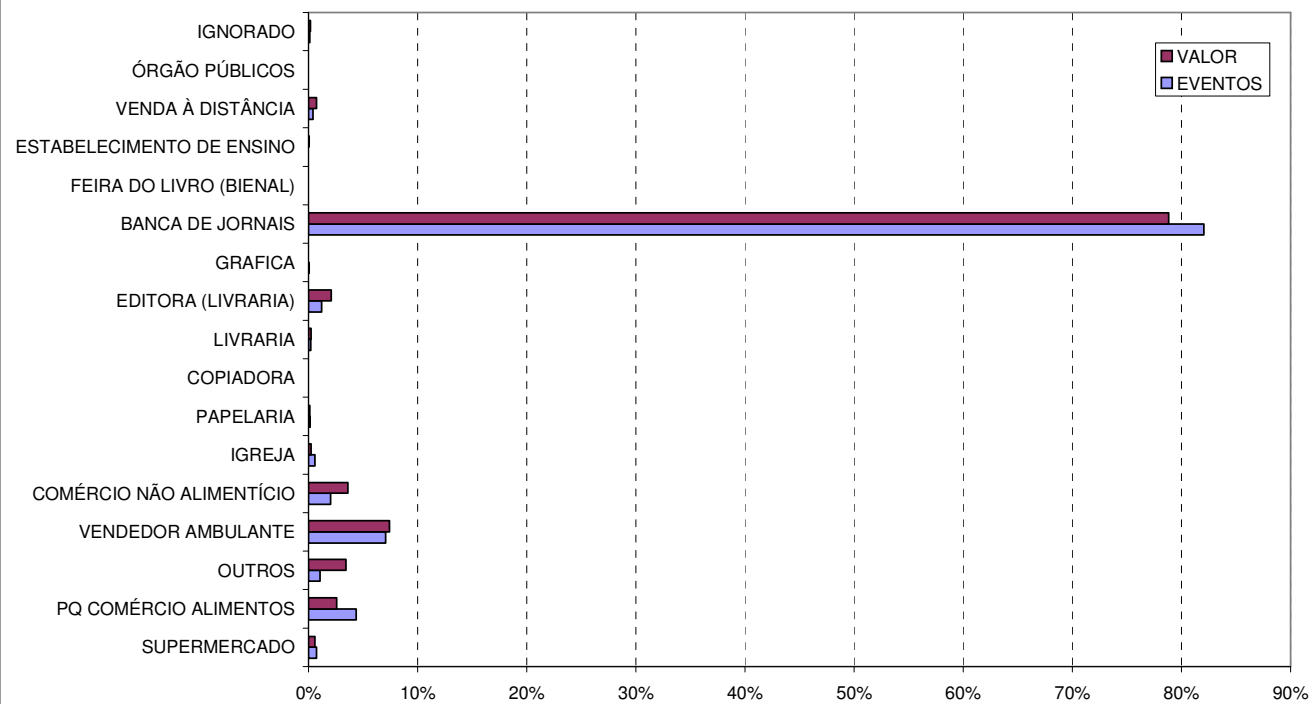


Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Nota: eventos referem-se a número de aquisições.

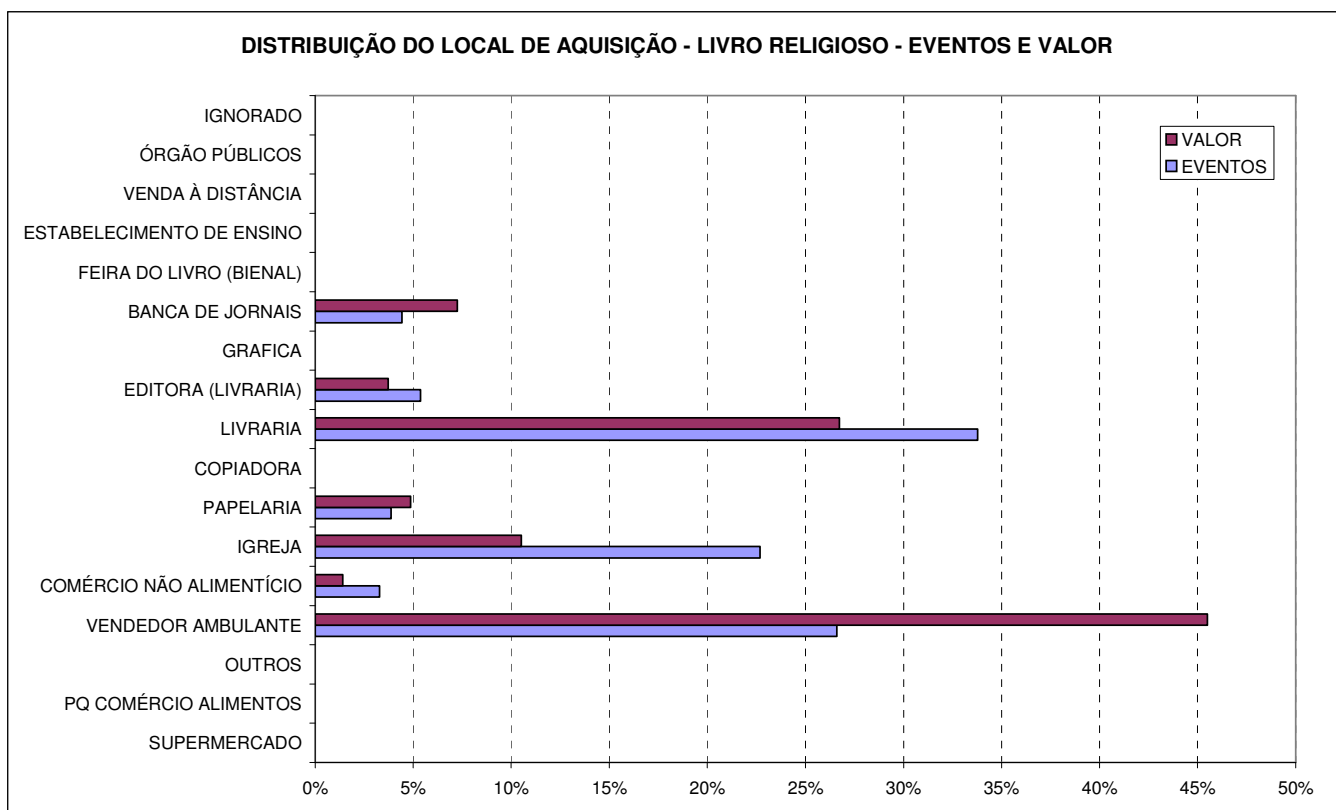
Com relação aos canais de aquisição, as bancas de jornais são o local privilegiado para a aquisição de jornais (mais de 80% das vendas, em número de ocorrências) e revistas (em torno de 50% das vendas).

DISTRIBUIÇÃO DO LOCAL DE AQUISIÇÃO - JORNAL - EVENTOS E VALOR



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

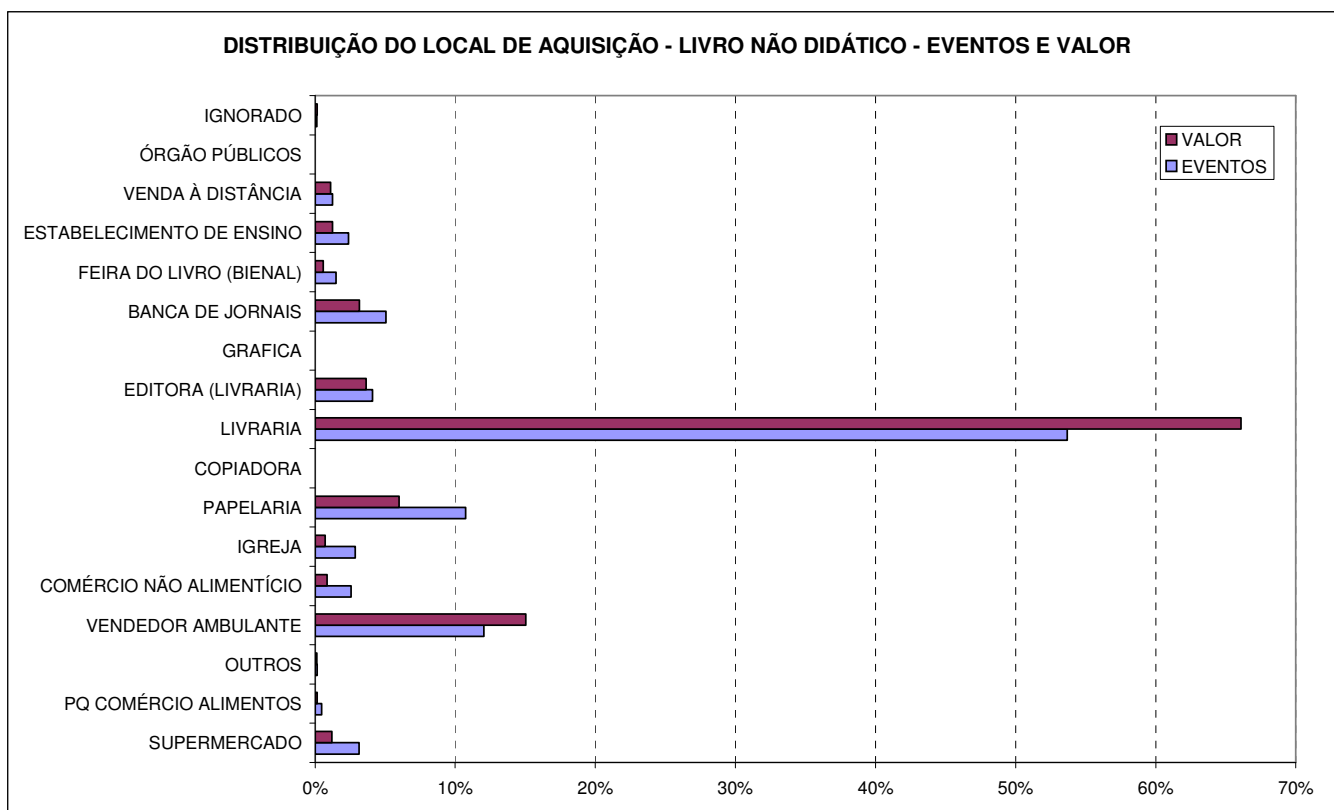
Nota: eventos referem-se a número de aquisições.



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Nota: eventos referem-se a número de aquisições.

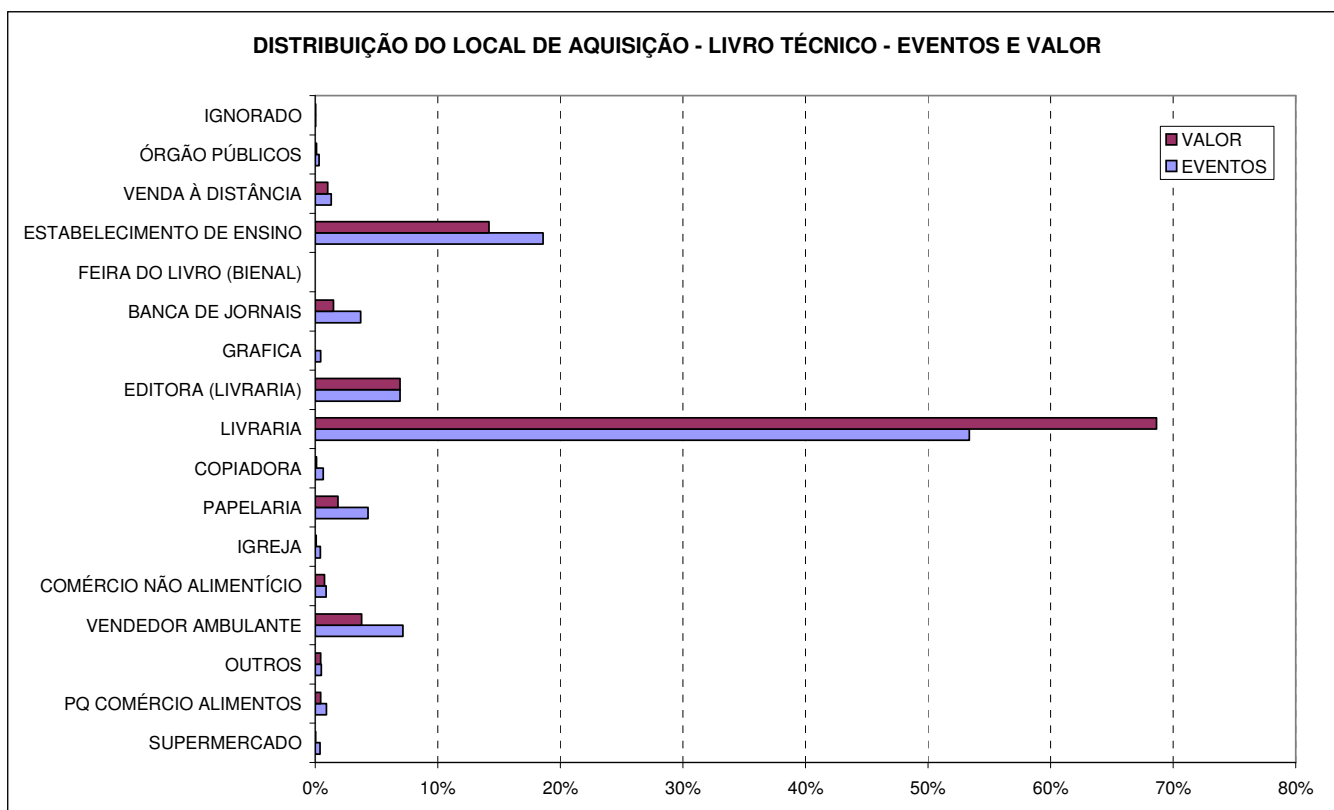
Os vendedores porta-a-porta canalizam 45% do valor envolvido na venda de Livros Religiosos, seguidos pelas Livrarias com 27% e pelas igrejas com um pouco mais de 10%.



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Nota: eventos referem-se a número de aquisições.

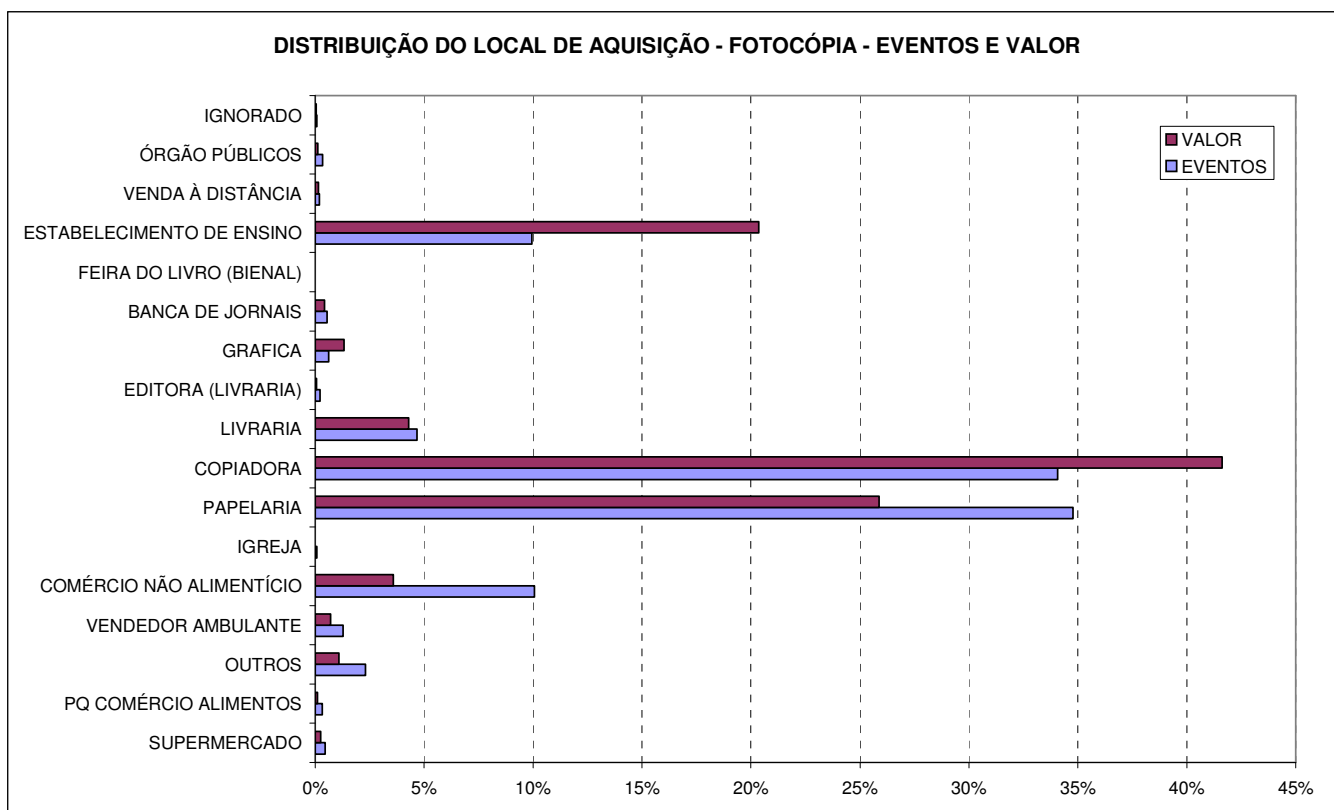
As Livrarias permanecem o canal preferencial para compra de Livros Não-didáticos (66%), a venda porta-a-porta vindo em segundo lugar com 15%, e em terceiro, as papelarias (6%).



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Nota: eventos referem-se a número de aquisições.

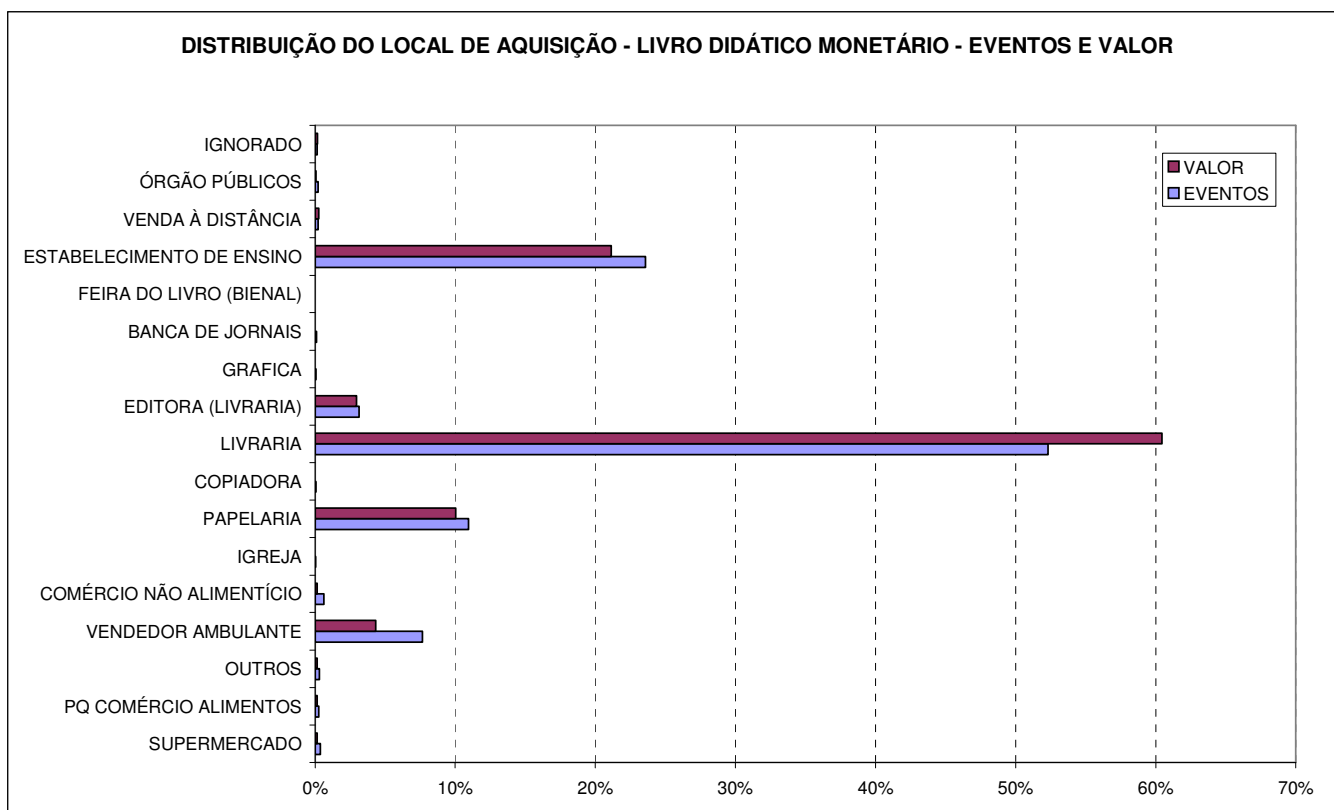
As livrarias constituem o canal de venda preferencial de Livros Técnicos, com quase 70% do valor total gasto.



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Nota: eventos referem-se a número de aquisições. Fotocópias incluem documentos e livros.

Um dado que chama muito a atenção com relação ao respeito ao direito autoral é em relação às Fotocópias: constata-se que, embora a maior parte das mesmas sejam adquiridas em copiadoras e papelarias, 20% do total do valor gasto com cópias é realizado no interior de estabelecimentos de ensino. Além de concentrar a venda de fotocópias, os estabelecimentos de ensino também dominam outra etapa: 83% do valor gasto com apostilas ocorre no interior dos estabelecimentos de ensino.

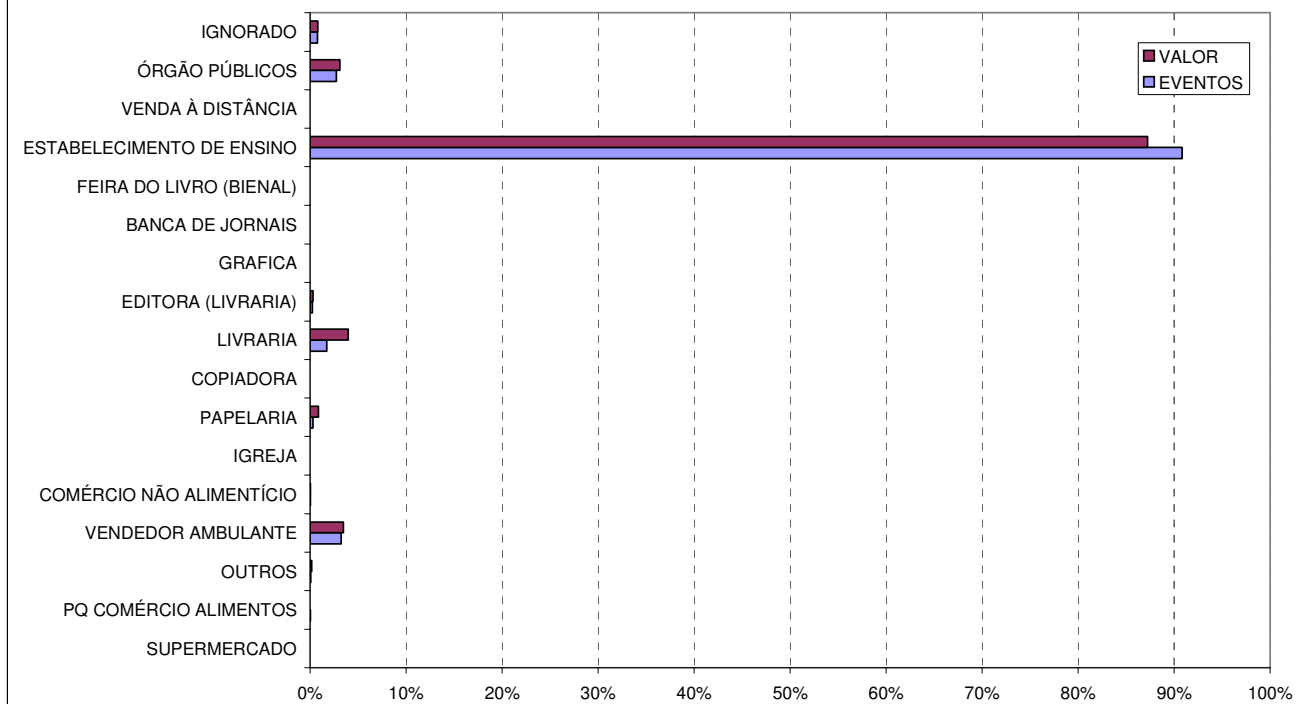


Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Nota: eventos referem-se a número de aquisições.

No que diz respeito aos Livros Didáticos adquiridos por compra (adquiridos à vista ou a prazo), as livrarias concentram cerca de 60% do total de vendas, os estabelecimentos de ensino vindo em segundo lugar, com 21%, e as papelarias em terceiro (10%).

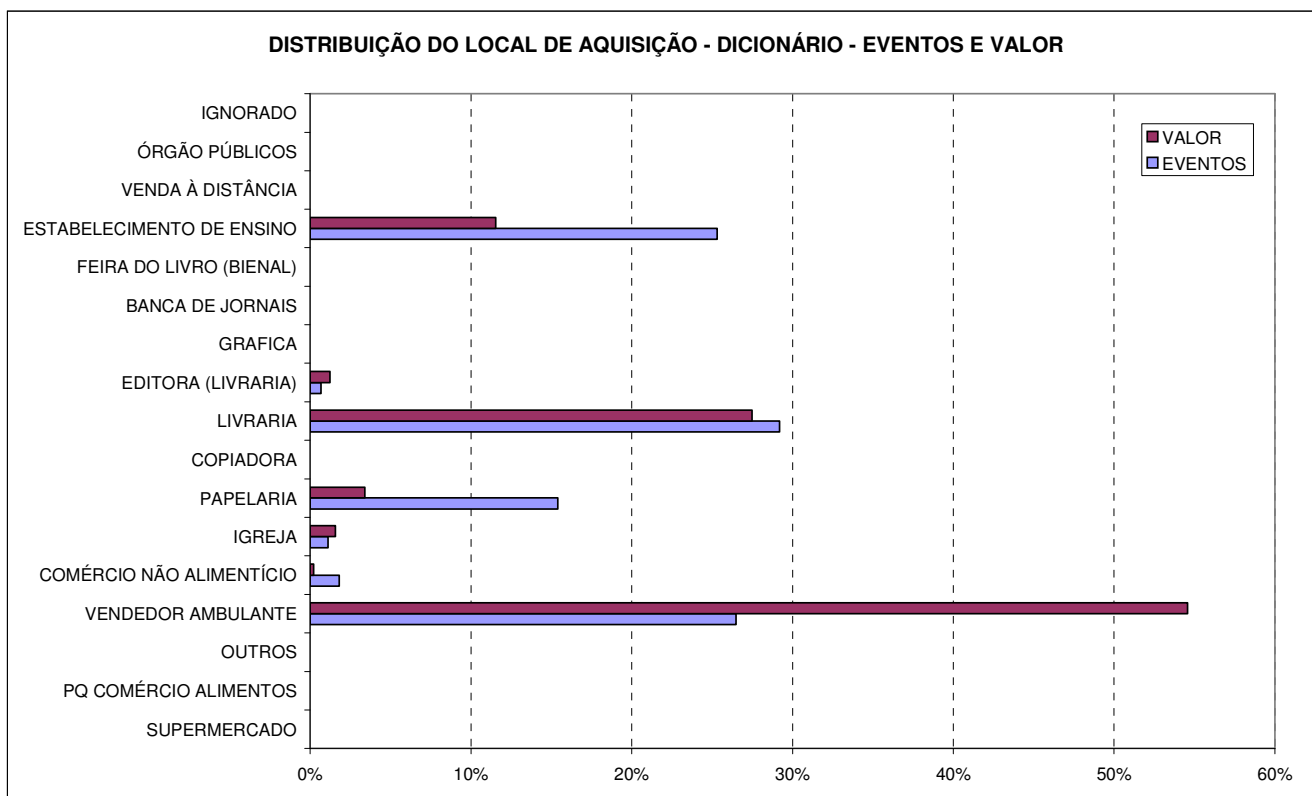
DISTRIBUIÇÃO DO LOCAL DE AQUISIÇÃO - LIVRO DIDÁTICO NÃO MONETÁRIO - EVENTOS E VALOR



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Nota: eventos referem-se a número de aquisições.

Já em relação aos Livros Didáticos adquiridos de modo não monetário, quase 90% dos eventos ocorrem nos estabelecimentos de ensino ou em órgão público.

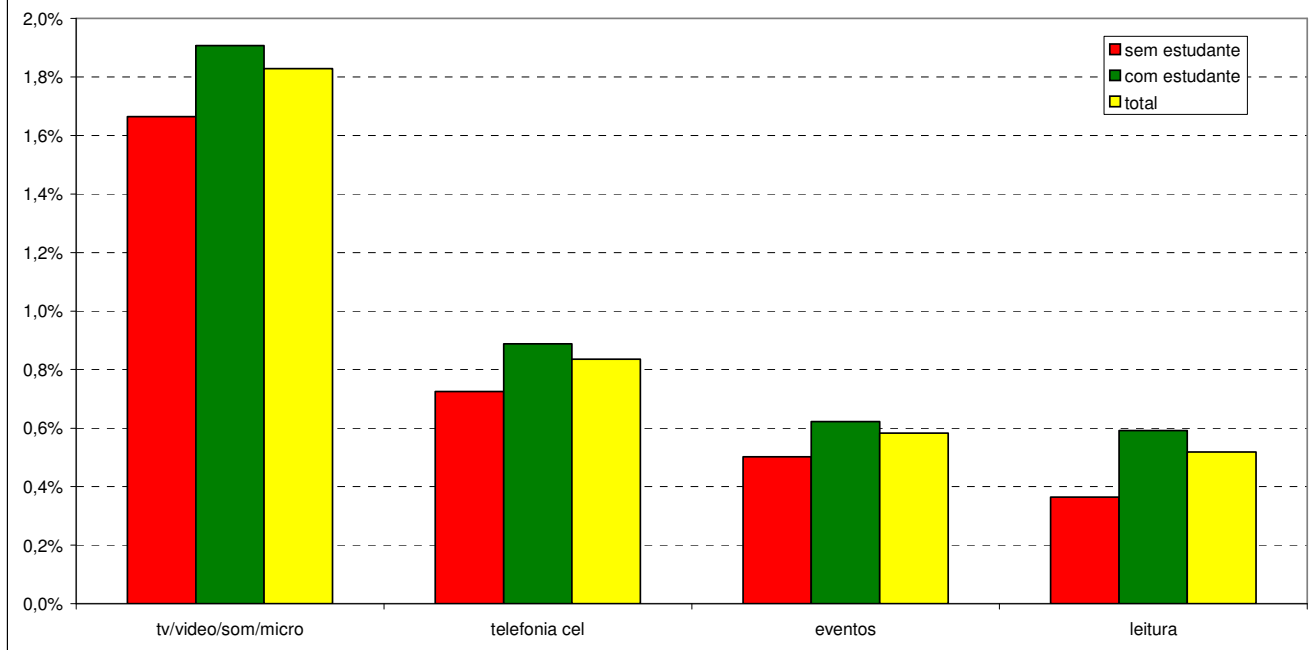


Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Nota: eventos referem-se a número de aquisições.

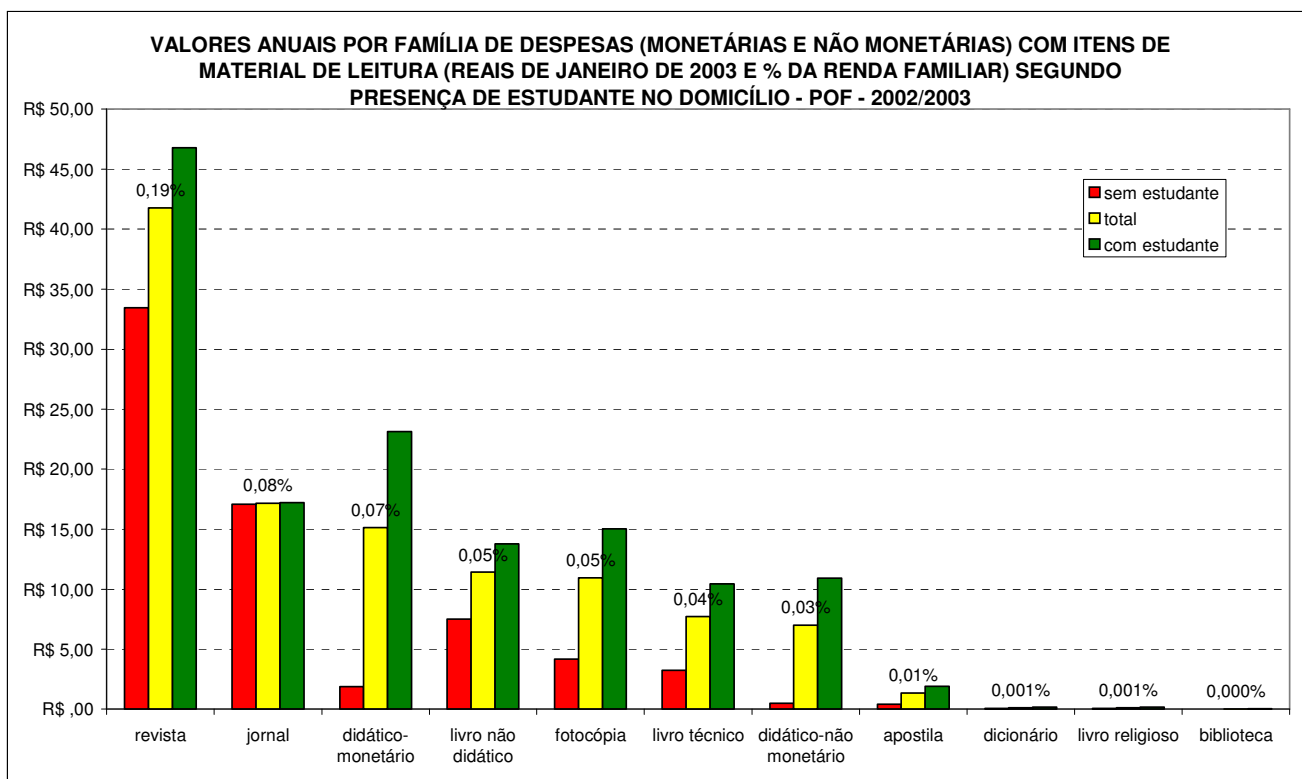
Mais da metade do valor gasto com dicionários e enciclopédias (55%) corresponde a vendas efetuadas por vendedores porta-a-porta.

**DESPESAS (MONETÁRIAS E NÃO MONETÁRIAS) POR GRUPOS DE ITENS SELECIONADOS COMO
PERCENTAGEM DA RENDA FAMILIAR SEGUNDO PRESENÇA DE ESTUDANTE NO DOMICÍLIO - POF -
2002/2003**



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003.

Vale ressaltar a análise dos resultados em relação à presença de estudantes nos domicílios. Do ponto de vista relativo, a presença ou não de estudante no interior da família influencia a composição do perfil dos itens consumidos, pois o peso do Material de Leitura passa de 0,4% a 0,6% do orçamento familiar, o que seria de se esperar, devido à necessidade da obtenção de livros didáticos para os estudantes. A quase totalidade desta diferença se deve a livros didáticos.

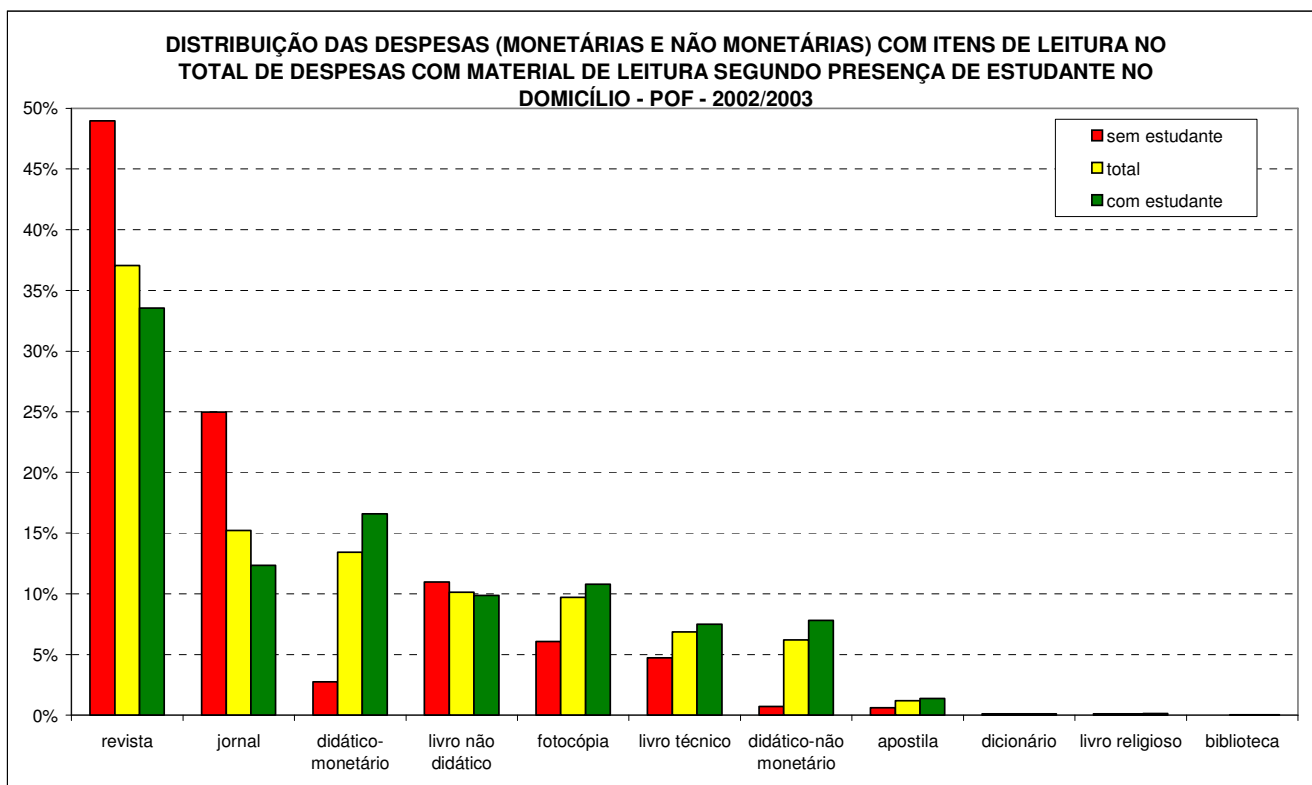


Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003.

A presença de estudante na família eleva de modo importante a despesa média anual familiar com Material de Leitura: quase R\$ 80,00 a mais, sendo que cerca de metade desta diferença deve-se de fato à compra de livros técnicos ou didáticos (adquiridos por compra ou recebidos em doação). Observa-se que as famílias sem estudantes gastam um percentual significativamente maior com Revistas e Jornais do que as famílias com estudantes, concentrando 74% de todos os seus gastos com Material de Leitura apenas nestes dois itens, enquanto famílias com estudantes distribuem suas despesas de maneira um pouco mais equilibrada.

Mesmo assim, as famílias com estudantes gastam 45,8% de todas as suas despesas com Material de Leitura apenas com Revistas (33,5%) e Jornais (12,3%).

Um dado importante a ser destacado é o peso dos gastos com Fotocópias nas famílias com estudantes: 10,8% do total de despesas com Material de Leitura vai para a reprografia, mais do que os gastos com Livros não Didáticos (9,9%) ou com Livros Técnicos (7,5%), numa outra indicação do papel jogado pelas cópias, em provável substituição ao consumo de livros.



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003.

Observa-se que as famílias sem estudantes gastam um percentual significativamente maior com Revistas e Jornais do que as famílias com estudantes, concentrando 74% de todos os seus gastos com Material de Leitura apenas nestes dois itens, enquanto famílias com estudantes distribuem suas despesas de maneira um pouco mais equilibrada.

Mesmo assim, as famílias com estudantes gastam 45,8% de todas as suas despesas com Material de Leitura apenas com Revistas (33,5%) e Jornais (12,3%).

Número e Porcentagem de famílias que compram Livros Não-didáticos em sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo faixa de renda familiar – POF 2002-2003

	Número		Porcentagem	
	compram Livros Não-didáticos	Adquirem Material de Leitura	compram Livros Não-didáticos	Adquirem Material de Leitura
0 ate 2 sm	93 450	1 483 294	1,18%	18,66%
entre 2 e 5 sm	448 908	5 117 719	2,65%	30,23%
entre 5 e 10 sm	791 863	5 450 940	6,62%	45,56%
entre 10 e 15 sm	547 537	2 608 623	11,98%	57,06%
mais de 15 sm	1 746 079	5 072 782	24,52%	71,24%
Total	3 627 837	19 733 358	7,47%	40,66%

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Cerca de 40% dos domicílios adquirem algum Material de Leitura. Este percentual cai para 7% quando se consideram tão somente os Livros Não-didáticos (sentido amplo – inclui religiosos, técnicos, dicionários). Como esperado, a proporção de domicílios que adquirem Material de Leitura e em particular Livros Não-didáticos é crescente com a renda domiciliar e com a escolaridade da pessoa de referência. Entre os domicílios com renda até 2 salários mínimos, 18,66% adquirem algum Material de Leitura e 1,18% adquirem Livros Não-didáticos. Entre os domicílios com renda acima de 15 salários mínimos, os números correspondentes são, respectivamente, 71,24% e 24,52%.

Os dados acima corroboram os resultados de todas as pesquisas sobre o tema já realizadas no Brasil que apontam que a questão financeira tem altíssima correlação com a obtenção de livros, assim como o grau de escolaridade da população.

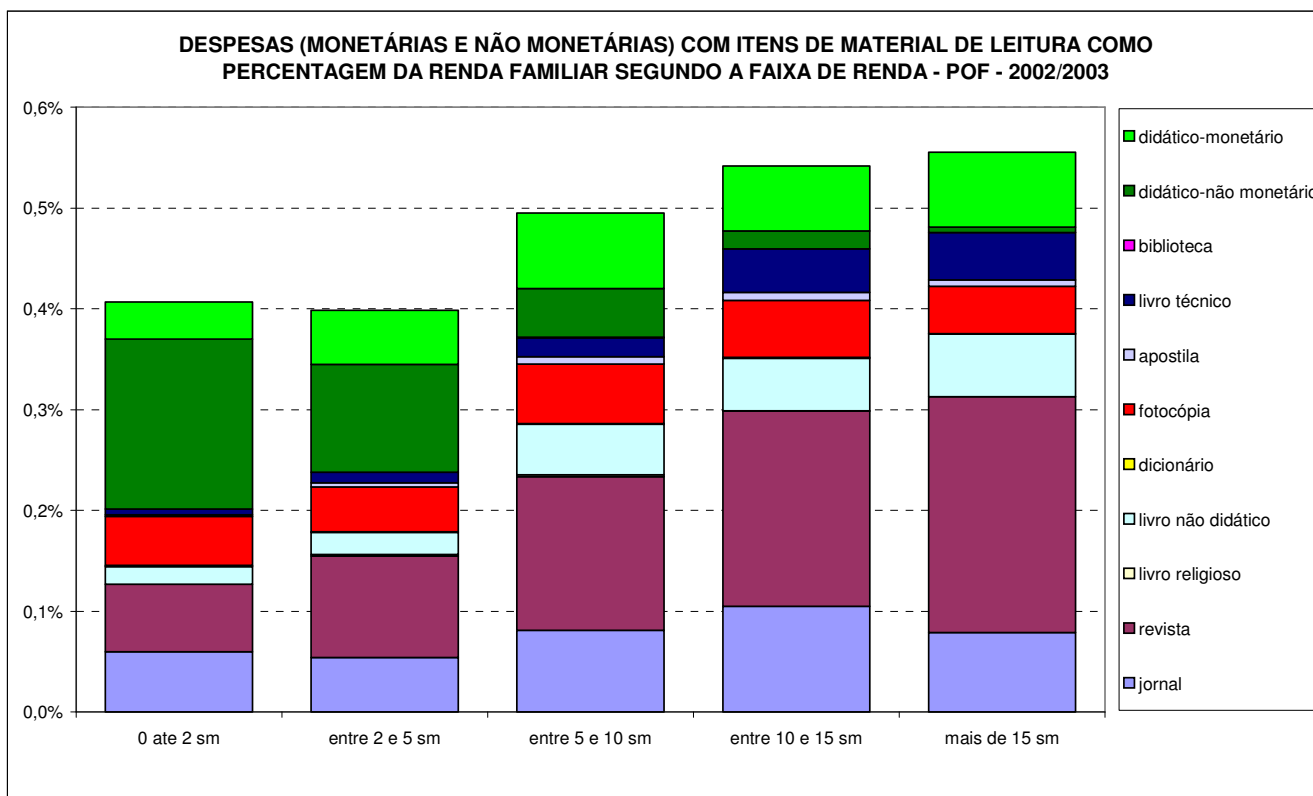
Os dados da POF foram analisados sob o ponto de vista da despesa média das famílias. O gasto médio anual com Revistas, por família, chega a R\$ 42,00 por ano, ao qual pode se somar o gasto com Jornais, de 17 Reais por ano, enquanto o gasto com Livros Não-Didáticos é quase quatro vezes menor, R\$ 11,00.

Estes valores, extremamente baixos, podem ser explicados pelo elevado percentual de famílias que não consomem Material de Leitura, ou seja, que aumentam o denominador (base total da população), mas não contribuem com o numerador.

Os dados da POF revelam que existe um número significativo de famílias que não compram Livros Não-didáticos no sentido amplo (incluindo livros religiosos, dicionários ou livros técnicos), independentemente do nível de renda familiar. Na média nacional, somente 40,7% das famílias adquirem algum Material de Leitura (considerando o conjunto de itens), e apenas 7,5% das Unidades de Consumo compram Livros não Didáticos.

Nas famílias com renda até dois salários mínimos, somente 1,2% compram Livros Não-didáticos, enquanto 18,7% (menos de 1/5) adquirem algum item de Material de Leitura. Dito de outra maneira, entre as famílias mais pobres, 98,8% não gastam nada com Livros Não-didáticos, e 81,3% não consomem qualquer item relacionado à Leitura.

Famílias com renda mais elevada tampouco adquirem livros : menos de um quarto (24,5%) das famílias com renda superior a 15 salários mínimos compram Livros Não-didáticos, embora 71,2% adquiram algum item de Material de Leitura.



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003.

As despesas com Jornais e Revistas, Livros não Didáticos, Técnicos e Didáticos monetários são, *grossa modo*, crescentes com a renda, ao passo que os valores associados com Livros Didáticos não monetários e Dicionários apresentam o comportamento oposto.

A predileção por Revistas e Jornais é notável em todas as faixas de renda, sendo seu peso superado pelo gasto com livros escolares apenas entre as famílias mais pobres (até 2 SM). É bom lembrar que este peso dos livros escolares considera a aquisição via recebimento de doações.

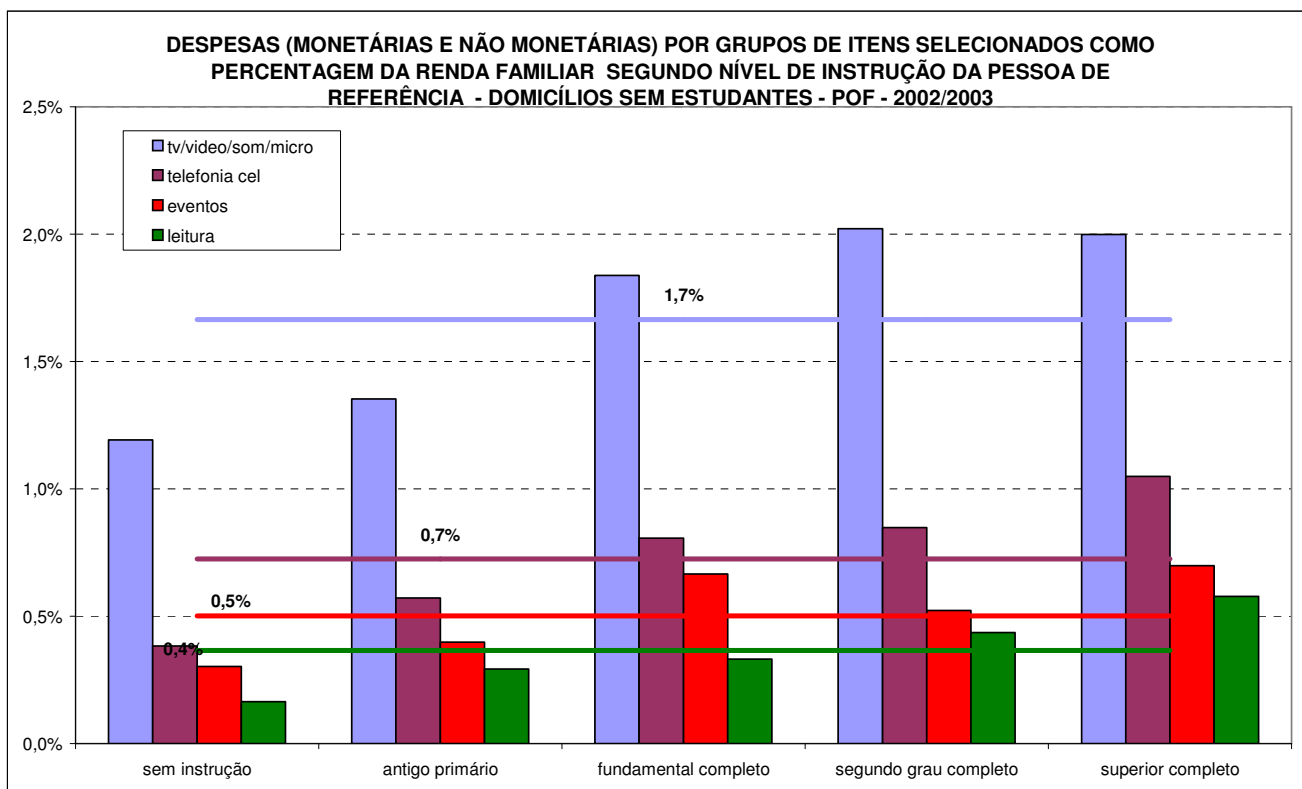
Número e Porcentagem de famílias que compram Livros Não-didáticos no sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio – POF 2002-2003

	Número		Porcentagem	
	compram Livros Não-didáticos	Adquirem Material de Leitura	compram Livros Não-didáticos	Adquirem Material de Leitura
sem instrução	621 804	4 827 850	3,64%	28,29%
Antigo primário	583 100	5 165 582	4,12%	36,47%
fundamental completo	440 176	2 875 947	6,98%	45,61%
segundo grau completo	1 054 375	4 425 295	13,53%	56,79%
superior completo	928 382	2 438 684	28,92%	75,97%
Total	3 627 837	19 733 358	7,47%	40,66%

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

1. Existem numerosas famílias que não compram Livros Não-didáticos no sentido amplo (incluindo livros religiosos, dicionários ou livros técnicos), independentemente do nível de instrução do chefe. Na média nacional, 7,5% das famílias compram Livros Não-didáticos, embora 40,7% das UCs adquiram algum Material de Leitura. Como já aconteceu com a renda, e como seria de se esperar, a porcentagem dos que consomem Livros Não-didáticos é crescente com a instrução da pessoa de referência do domicílio.

Nas famílias chefiadas por pessoas que completaram o segundo grau, somente 13,53 % consomem Livros Não-didáticos.



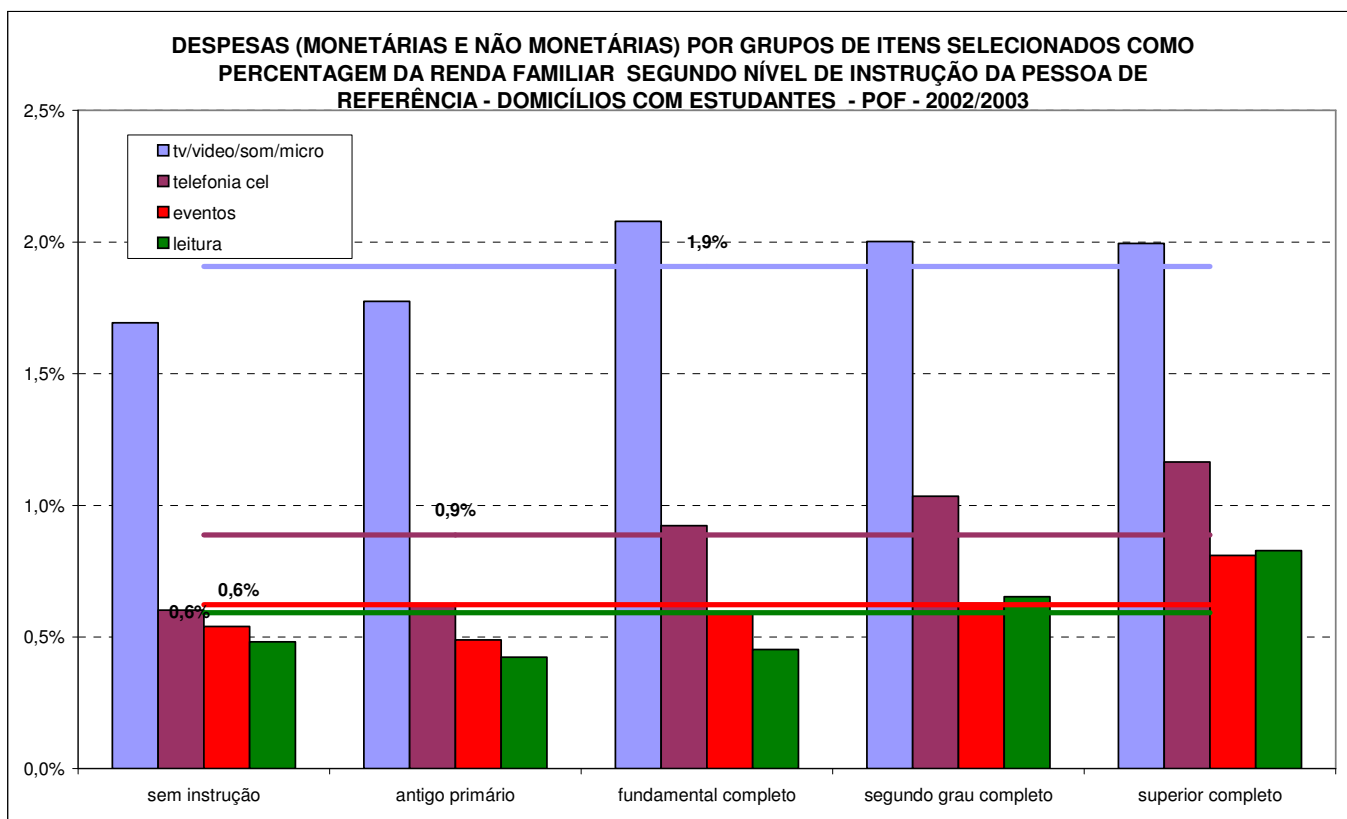
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Ao menos enquanto um membro da família ainda esteja estudando, esta abre mão de parte de seu gasto com Lazer para despendê-lo com Leitura. Observa-se também que nos domicílios com estudantes e com pessoas de referência sem instrução, as despesas (monetárias e não monetárias) com Material de Leitura e com Lazer fora de casa, como percentagem da renda total (respectivamente 0,48% e 0,54%), são proporcionalmente maiores do que para o grupo seguinte de escolaridade (respectivamente 0,42% e 0,49%), aquele com pessoas de referência com pelo menos quatro anos de estudo (e menos de oito).

As despesas com Jornais, Revistas, Livros não Didáticos e Técnicos são, *grosso modo*, crescentes com a escolaridade, ao passo que os valores associados com Livros Didáticos não monetários e Dicionários apresentam o comportamento oposto.

Como esperado, o peso dos gastos com Livros Didáticos é maior nas famílias com estudantes, acima de 10% do total despendido com Material de Leitura, em todos os grupos, chegando a 20% nos grupos cujo chefe cursou ensino fundamental completo ou Segundo Grau.

Por outro lado, nas UCs sem estudantes, com pessoa de referência de nível superior, o gasto com Livros Não-didáticos ocupa o terceiro posto dentre os itens que compõem o grupo Material de Leitura, após as Revistas e Jornais, representando 18,3 % dos gastos.

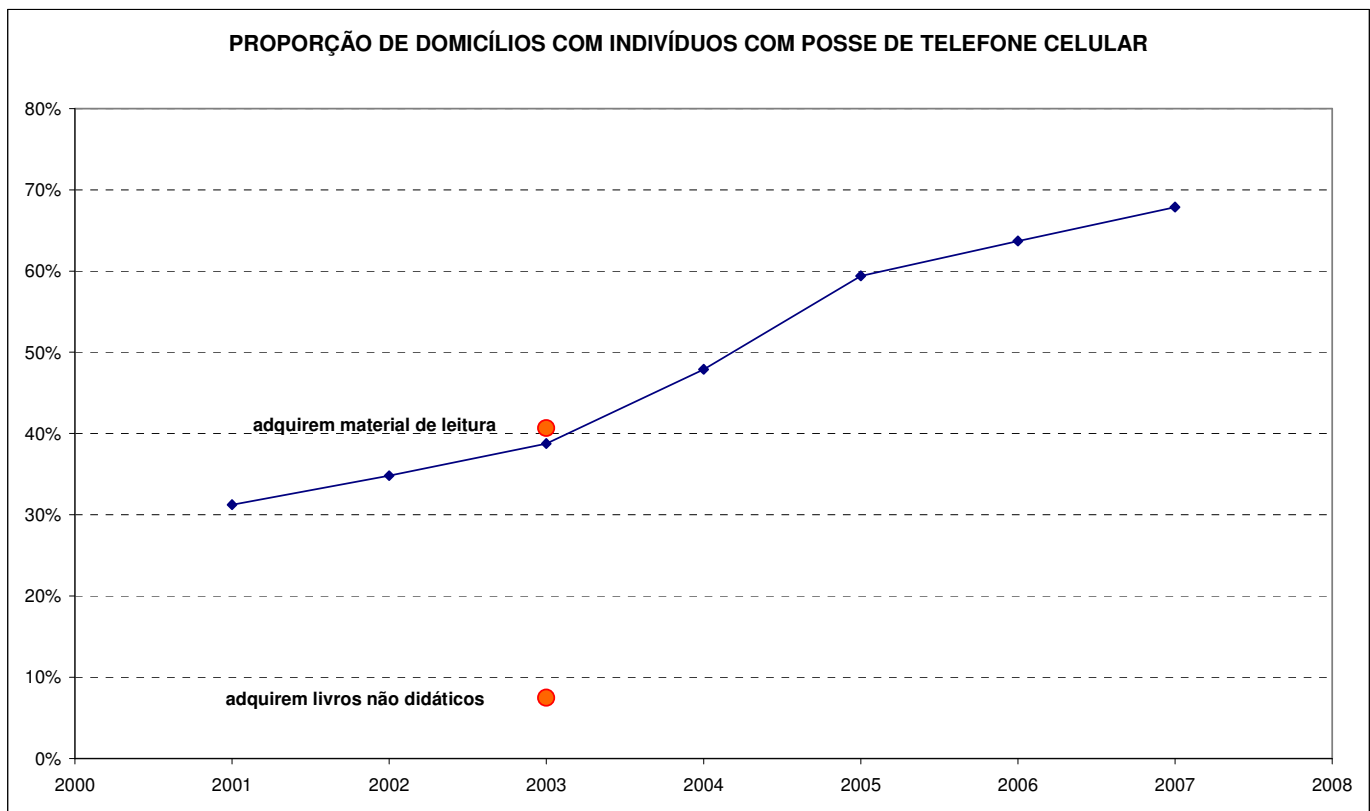


Ao menos enquanto um membro da família ainda esteja estudando, esta abre mão de parte de seu gasto com Lazer para despender com Leitura. Observa-se também que nos domicílios com estudantes e com pessoas de referência sem instrução, as despesas (monetárias e não monetárias) com Material de Leitura e com Lazer fora de casa, como percentagem da renda total (respectivamente 0,48% e 0,54%), são proporcionalmente maiores do que para o grupo seguinte de escolaridade (respectivamente 0,42% e 0,49%), aquele com pessoas de referência com pelo menos quatro anos de estudo (e menos de oito).

As despesas com Jornais, Revistas, Livros não Didáticos e Técnicos são, *grosso modo*, crescentes com a escolaridade, ao passo que os valores associados com Livros Didáticos não monetários e Dicionários apresentam o comportamento oposto.

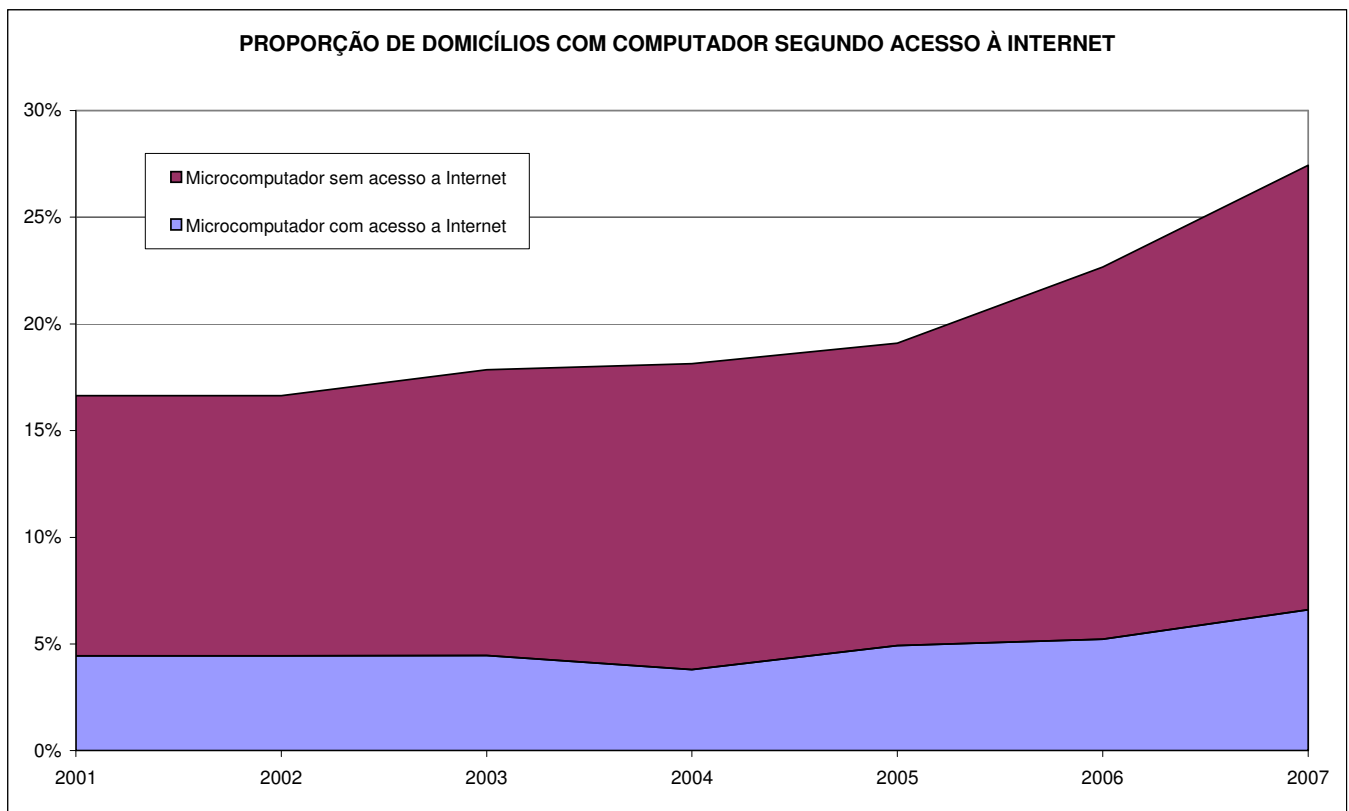
Como esperado, o peso dos gastos com Livros Didáticos é maior nas famílias com estudantes, acima de 10% do total despendido com Material de Leitura, em todos os grupos, chegando a 20% nos grupos cujo chefe cursou ensino fundamental completo ou Segundo Grau.

Por outro lado, nas UCs sem estudantes, com pessoa de referência de nível superior, o gasto com Livros Não-didáticos ocupa o terceiro posto dentre os itens que compõem o grupo Material de Leitura, após as Revistas e Jornais, representando 18,3 % dos gastos.



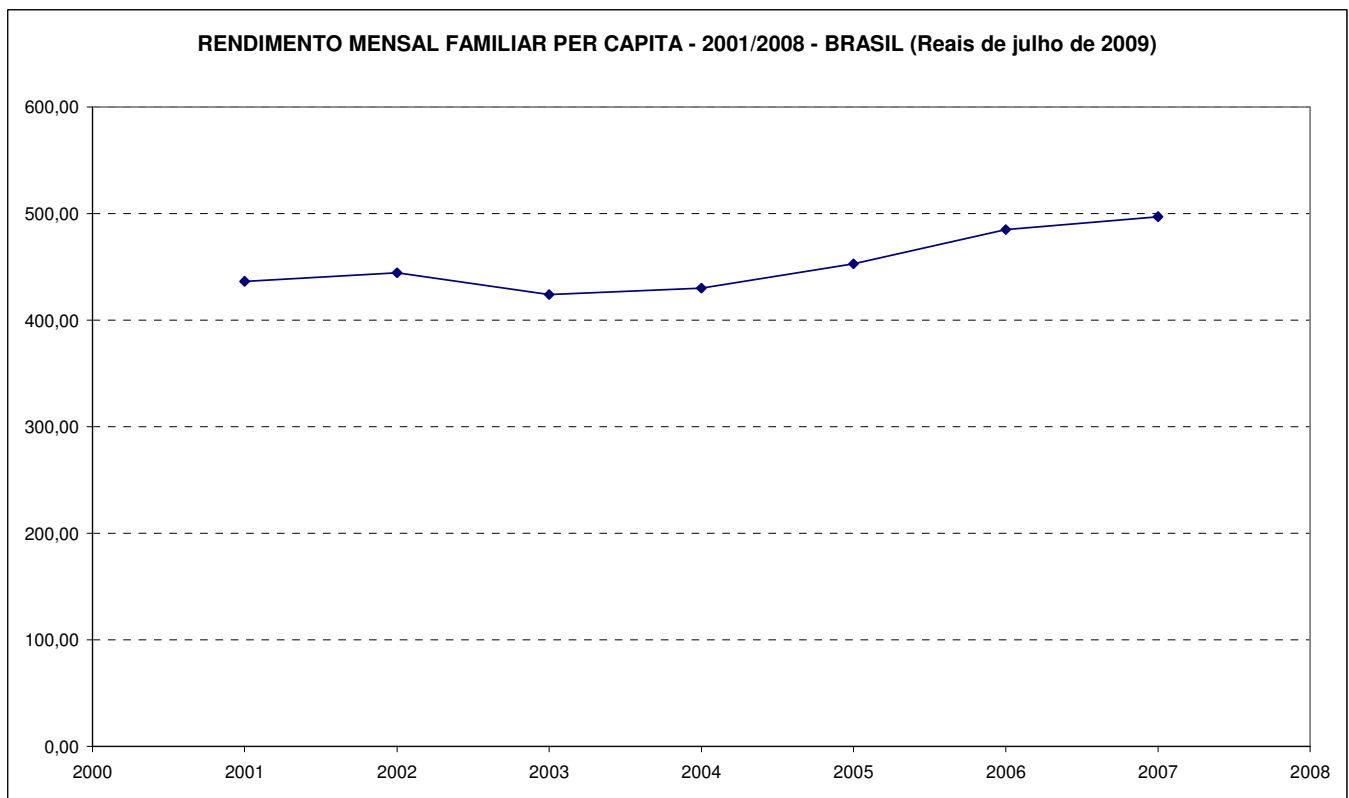
Fonte: IBGE, microdados das PNADs 2001/2007.

Desde a realização da 4a. POF, em 2002-2003, a importância do consumo de Material de Leitura no orçamento das famílias deve ter-se alterado, devido à mudança na proporção de domicílios com indivíduos com posse de telefone celular que tem crescido de modo constante e significativo, mais do que duplicando entre 2001/2007, indo de 31,2% no primeiro instante para 67,9%. Atualmente, encontra-se em curso a coleta de dados da 5a. POF (Julho 2008-Junho 2009), cuja análise poderá confirmar ou não esta hipótese.



Fonte: IBGE, microdados das PNADs 2001/2007.

Da mesma maneira, o percentual de domicílios dispondo de microcomputador passou de 16,6% em 2001 para 27,4% em 2007, quase dobrando em 6 anos, o que também favoreceria uma eventual substituição da leitura dos “livros físicos” pela consulta de arquivos digitais. Tal possibilidade também resta a ser confirmada, após a conclusão da próxima POF.



A inflação no período foi de 42% (janeiro 2003 a julho de 2009).

A renda média teve um crescimento real de 17% de 2003 a 2007.

Foi utilizado o IPCA para atualizar a moeda .

Realização

